

O NORDESTE

Director e Proprietario — Jonathas Baptista

ASSIGNATURAS

Interior e fóra do Estado

Um anno 8\$000
Seis mezes 5\$000

End tel-g. NORDESTE

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA OLAVO BILAC

VENDA AVULSA

Na capital

Numero do dia \$200
Numero atra-odo \$400

ANNO I

Theresina (Piauhy) 29 de novembro de 1919

NUN. I

O NOSSO ROTEIRO

O Nordeste está agora na moda. Não ha ninguém que delle se não preocupe, maxime depois que teve elle a felicidade e a honra de ver um dos seus filhos mais illustres exercendo a presidencia da Republica. D'antes, só nas crises pavorosas das seccas, depois que o flagello já se havia desencadeado com todos os seus horrores, era que os Estados poderosos do sul e do centro voltiam as vistas generosas para esta parte do immenso territorio brasileiro. Passado o açoite climaterico, tudo recalhava no antigo abandono.

Devemos ao genio de Euclides da Cunha, na sua obra immortal e inigualavel — *Os Sertões*, o primeiro grito de alerta em favor deste povo, segregado da civilização litoranea, brado tão altisono que foi ouvido por todo o Brasil e transpoz as fronteiras nacionaes, ecoando no estrangeiro.

E' desta região malfadada que o nosso pequeno periodico tomará — conta principalmente, procurando vincular-lhe os interesses e os direitos no grande concerto da União. Ella comprehende, segundo os mais competentes geographos, o extremo leste do Brasil — entre o Paraguassú ou o Itapicuru da Bahia e o Itapicuru do Maranhão, ficando para além o chapadão amazonico, regado por muitos rios caudalosos, onde nunca ha falta de chuvas. Sylvio Romero assim a descreve: «São as terras mais orientaes de nosso paiz, mais fronteiricas d'Africa, comprehendendo os Estados do Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e parte da Bahia. E' o sertão tipico do Norte, a famosa região periodicamente acoitada pela falta de chuvas. Clima quente e secco; dias ardentes sob um sol de fogo, noites frescas e até frias em varias paragens; campos e chapadas cobertas de macega carrasqueira e aspera; vegetação entesada de catingueiras. Salubridade boa, a despeito de tudo». Das molestias endemicas, destaca-se o paludismo, sómente nos terrenos baixos das margens dos rios. Só nesta parte infima é que se póde encontrar alguns espécimens do já popular Joca-Tatu descoberto por Monteiro Lobato e vulgarizado pelo eminente Ruy Barbosa. Não assim a grande massa dos habitantes, onde se depara o typo genuino do nosso sertanejo. Euclides da Cunha caracterizou-o, no seu estylo modelar, como um individuo aparentemente achamboado e decabido, sentado sobre os calcanhares. «Entretanto — observa o insigne sertanista —

toda esta apparencia de cansaço illude. Nada é mais surpreendedor do que vel-a desaparecer de improviso. Naquella organização combalida, opera-se em segundos, transmutações completas. Basta o apperimento de qualquer incidente, exigindo a lbe o desencandear das energias adormidas. O homem transfigura-se. Impertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firma-se-lhe, alta, sobre os hombros possantes, aclarada pelo olhar desassombrado e forte; e corrigem-se-lhe, prestes, numa descarga nervosa instantanea, todos os effeitos do relaxamento habitual dos organs; e da figura vulgar do tabaréo achamboado, reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titan acobreado e potente, num desdobramento inesperado de força e agilidade extraordinarias». Sylvio, outro filho do Norte, não menos sabedor da materia, confirma as observações de Euclides: «Fraco de apparencia — diz o primeiro e de aspecto são pertinazes, energeticos, resistentes em grau notavel. São um tanto tristes, mas confiantes, resignados, afeitos ao trabalho aprendido directamente da aspera lucta com a natureza. Não são dissimulados nem fingidos; têm a rude sinceridade do sol de seus sertões, duro e severo como elles.»

A mensagem do presidente Epitacio Pessoa, lida no Congresso Nacional, a 19 de setembro ultimo, e já publicada no «*O Piauhy*», poz novamente em foco o magno problema do Nordeste, como um dos pontos basilares do programma do novo governo, como «uma das nossas questões demographicas e economicas de maior relevancia, regional na especie, mas em genero pertencente á nossa unidade nacional». Estas palavras aspeadas são de Carlos D. Fernandes, outro esforçado propagandista das mesmas idéas.

O problema vai, pois, ser atacado e resolvido em boa hora, com mais vigor e auspiciosas energias.

As produções industriaes e riquesas naturaes do Nordeste são abundantes e inexgotaveis, faltando-lhes apenas as facilidades de transportes e o beneficio da instrucção primaria e profissional, e as obras contra as seccas, que a mensagem presidencial expõe, reclamando as providencias legislativas necessarias e inadiaveis.

Trata-se de uma obra de excepcional civismo, que já não póde ser adiada pelo governo da Republica, sem directa vulneração dos mesmos principios da nossa democracia, cuja razão de ser se entronca na communhão dos interesse do povo.

Dirão que a tarefa é desmaziado injente para os nossos fracos hombros. Não importa. Acompanhamos o côro das vozes possantes, que vibram do alto, e levamos a nossa pequena pedra para o edificio do nosso engrandecimento futuro. Cumpra cada qual o seu dever, na medida da sua capacidade e boa volição.

Tudo o que concerne ao bem estar e melhoramento da nossa terra e da nossa gente, em todas as manifestações da vida individual e collectiva, está incluso em o nosso programma, para cujo desempenho ousamos contar com o favor e o incentivo do publico em geral, e em particular de todos os piauhynses bem intencionados e amantes da gleba natal.

Pelo progresso contra a rotina — eis o nosso lema.

Os nossos colaboradores

Deixando de parte a modestia, podemos affirmar que nenhum outro jornal, no Piauhy, dispõe de mais selecto corpo de collaboração. Para chegarmos a esse fim, o nosso director não tem poupado esforços entendendo se pessoalmente e por carta, com os melhores intellectuaes piauhynses, residentes dentro e fóra do Estado.

Por agora, temos a satisfação de apresentar aos nossos leitores os seguintes nomes, que valem cada um de per si, por um vasto programma jornalístico, seguindo-se outros nomes, que iremos publicando, a proporção que formos recebendo a nossa correspondencia dos outros estados:

Dr. Hygino Cunha, Zito Baptista, Celso Pinheiro, Antonio Chaves, Baurelio Mangabeira, dr. Edison Cunha, dr. L. M. Pinheiro Goncalves, professor J. Cunha, dr. Manoel Sotero, Valente, dr. João Pinheiro, Pedro F. Firmiano, Paz, Joel d'Oliveira Filho, dr. Fenelon Castilho, Elias de Oliveira e Silva Britto.

ON
melhor p
tar as ca
cabello—
disio T

Façamos alguma coisa

Faltam menos de tres annos para o centenario da nossa independencia e até hoje nada se fez no intuito de commemorar o notavel acontecimento historico. Bem sabemos que, se essa commemoração constar, apenas, de improvisadas festas civicas, ainda temos bastante tempo para organizal-as convenientemente. Entendemos porém, que o acontecimento é de tal grandeza que exige um pouco mais dos piauihyenses. Façamos alguma coisa mais digna, mais propria, mais adequada á commemoração do 7 de setembro de 1822, justamente no dia 7 de setembro de 1922 — quando teremos de festejar o primeiro centenario da nossa emancipação politica, deixando aos vindouros ao menos um marco, um attestado duradouro de que os grandes feitos historicos sempre foram lembrados por nós com amor, com entusiasmo. Alguma coisa que recorde, no futuro, a nossa passagem, a nossa existencia, lembrando ao mesmo tempo o acontecimento inolvidavel — que é a nossa independencia, a nossa emancipação do jugo portuguez. Para isso devemos cuidar cedo dos preparativos, organisando previamente um programma que deverá ser executado calmamente, sem preocupações subalternas, sem prevenções partidarias, sem odios politicos.

Com a devida venia dos collegas de imprensa, a liberdade de apresentar o plano que, até um certo ponto, nos parece de fazer. É o seguinte:

Por que foi?

Por que foi terna luz da vida minha,
Encanto, seducção, doce ventura,
Que me levaste á dor, á desventura,
Ao frio, á treva, onde não medra a vinha?

Por que foi, terna luz que em mim fulgura,
Encanto, seducção, grandeza minha,
Que me negaste a festival ventura,
Dando-me triste vida que eu não tinha?

Por que foi, luminosa luz celeste,
Encanto, seducção, visão radiosa,
Que eterna dor e pranto á alma me deste?

Por que foi que eu, soffrendo esse tormento
Odiar-te não pude, alma de rosa,
Nem tambem te apagar do pensamento?! . . .

Baurélio Mangabeira
(Da Academia Piauihyense de Letras)

bro de 1922, as primeiras placas com o nome da referida praça; 3.º inaugurar no centro da praça o busto de José Bonifacio de Andrada e Silva, fazendo se logo, em torno do monumento, o começo de ajardinamento da praça; 4.º Hymnos da Independencia e Nacional cantados pelos collegios publicos e particulares, discursos apropriados, desfile das tropas existentes, em continencia ao notavel brasileiro, iluminação, flores e o mais que for preciso para completar a festa do centenario.

Parece-nos que o plano não é máo, e a sua execução não será difficil, desde que haja bõa vontade dos governos estadual e municipaes, em perfeita harmonia com o povo que estamos certos, prestará o seu auxilio com verdadeiro entusiasmo. Ademais, o plano apresentado não é e nem pôde ser definitivo. Outros poderão surgir, offerecendo melhores vantagens, mais bella concepção e, nesse caso, nada custa preferir este ou aquelle. O que entendemos, o que pensamos é que já é tempo de nos mover, cuidando, quanto antes, dos preparati-

vos para a grande commemoração. Indifferentes, e mais indifferentes é que não podemos e nem devemos ficar.

Façamos alguma coisa.

Ruy no Jornal do Commercio

Ruy Barbosa, a maior celebração da America Latina, o maior juris-consulto patrio vae dar ao mais velho e mais importante diario da America do Sul o brilho do seu talento privilegiado, o fulgor da sua penna invencivel. É um acontecimento que honra a nossa cultura e dignifica os nossos costumes, elevando ao mais alto pinaculo da gloria o velho diario carioca. E esse facto mais de perto nos toca, uma vez que ao lado do egregio brasileiro continúa, no seu posto de honra, o antigo redactor-chefe do Jornal nosso brilhante conterraneo deputado Felix Pacheco.

E nem maior gloria aspirava o notavel piauihyense. — Trabalhar ao lado de Ruy Barbosa, pugnando pelos mesmos idéaes, batendo se

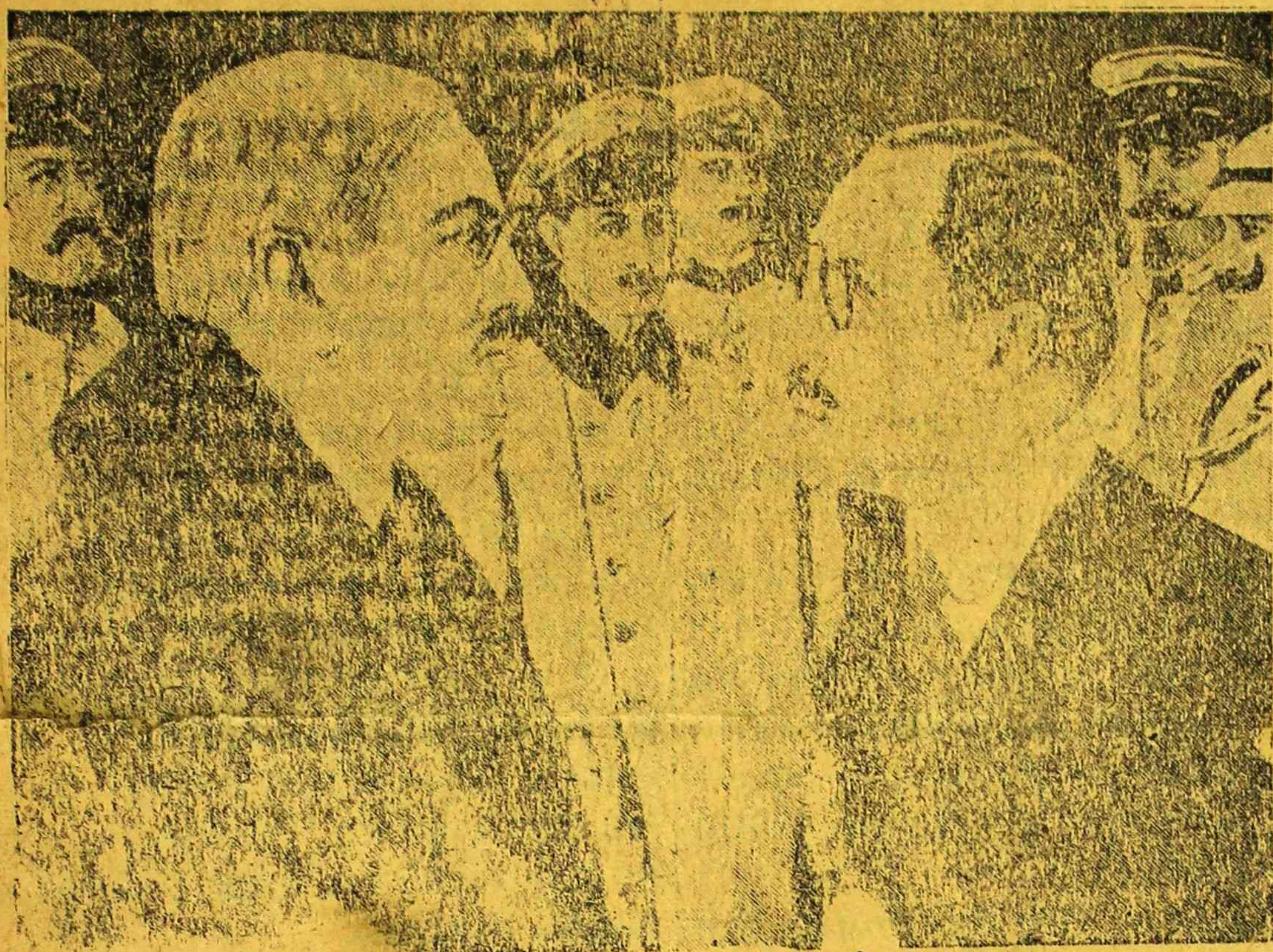
THEATRO CINEMA PALACE

EMPRESA THEATRAL E CINEMATOGRAFICA

Silva & Companhia

SAURÉLIUS-GRV.-FIL.

Os meus quatro annos na Allemanha



Terá inicio hoje, no «Palace», a exhibição desse extraordinario film, que vai ser naturalmente, o maior acontecimento cinematographico deste fim de anno.

Versão cinematographica em duas épocas, da celebre e interessantissima obra do notavel escriptor norte-americano sr James Gerard, embaixador dos Estados Unidos, em Berlim.

O que elle soube antes da guerra, e que elle ouviu ao se declarar a guerra, o que elle viu durante a guerra, eis, em resumo, o thema, o assumpto da pellicula cuja exhibição co-

meçará hoje.

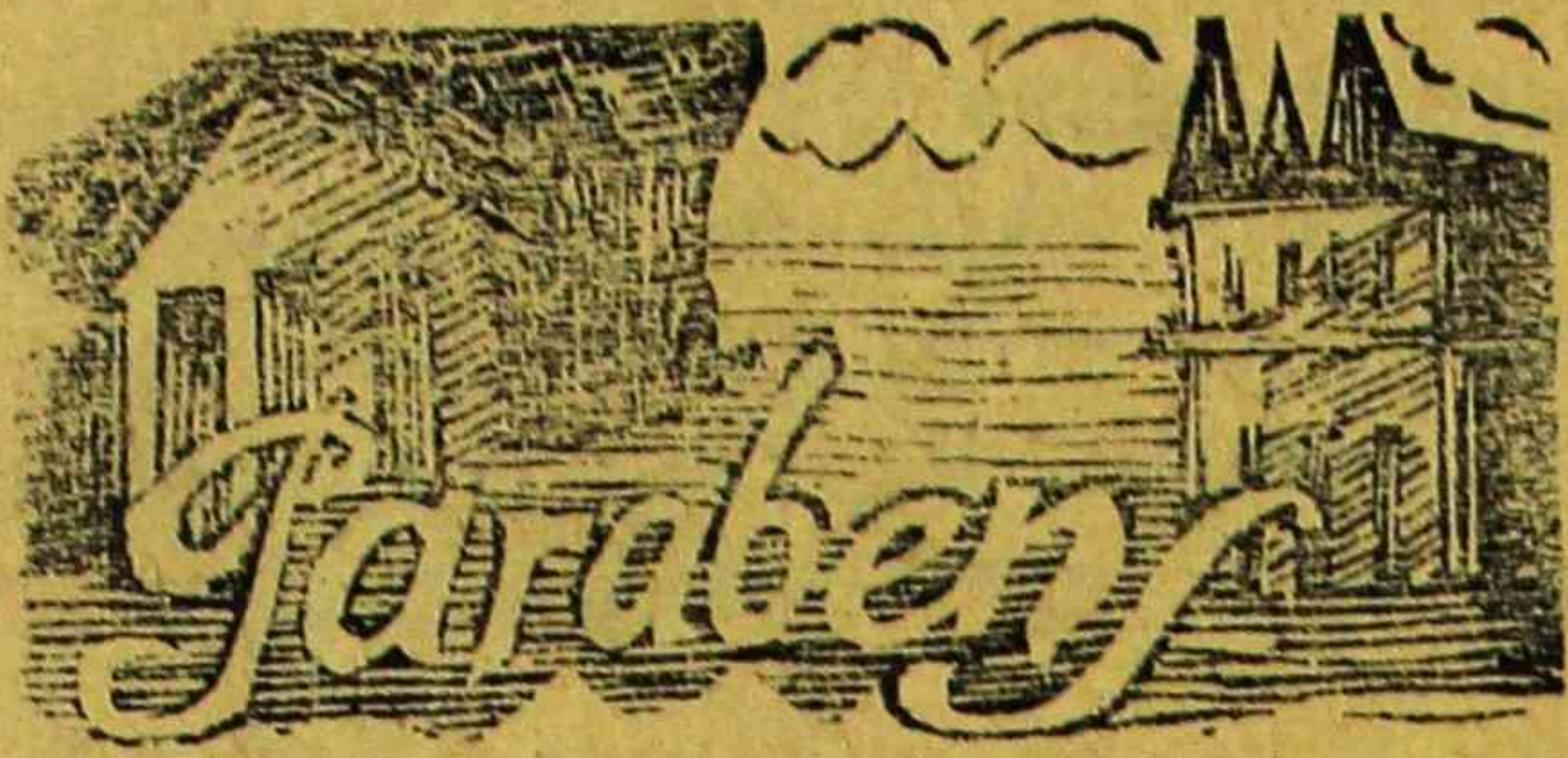
É um depoimento insuspeito e, por isso mesmo, do máximo valor, do que vio, do que observou o ministro americano, durante os quatro annos que esteve na terra do Kaiser; é uma pellicula altamente instructiva e interessante, levando o espectador aos mais intimos conchavos da politica teuta, dando-nos, finalmente, a mais nitida e duradoura impressão dos planos barbaros urdidos no socego dos gabinetes e postos em pratica entre os povos pacificos e trabalhadores que se antepozeram á sanha vermelha dos subditos de Guilherme II.

JAMES GERARD, o embaixador americano, relata nos 10 actos desse drama vehementemente, repositório completo de informações sobre os antecedentes da guerra e seus quatro annos de horrores, os mais repugnantes factos a que assitiuna Allemanha.

SUMMARIO — As intrigas na corte de Berlim — Os Ministros — Os Generaes — As Misérias da Belgica Martyr — As atrocidades dos boches — O torpedeamento do Lusitania — A vida do Kaiser — A altivez do principe herdeiro — Diplomacia de Mr. Gerard — Prisioneiros dos E. U. A. — Scenas dantescas nos campos dos prisioneiros — Sacrificio e creanças

pellicula foi locada por 1:000\$000

NO PALACE — HOJE E AMANHÃ



Completam annos:

Hoje—d. Purcina de Lacerda e Silva viuva do capitalista Raymundo José da Silva e carinhosa genitora do nosso bom amigo Pedro Silva; d. Josephina Gayoso, viuva do soudoso piauiense, dr. João Gayoso; d. Anna Soares, residente em S. Paulo; d. Modestina Campos, dilecta consorte do nosso amigo coronel Antonio Campos e um dos mais bellos ornamentos da sociedade thesesinense; o travesso e intelligente Alcindo Soares, filho do nosso bom amigo, capitão Thomaz de Aquino Soares junior; o nosso distincto amigo, sr. Antonio Julio Rodrigues, figura de destaque no alto commercio de Parahyba, actualmente entre nós.

Amanhã—d. Linoca Rebello de Souza digna consorte do distincto facultativo, dr. José Hygino de Souza e o mimoso e querido Wilson, primogenito do nosso estimadissimo amigo, tenente Modestino Soares;

No dia 3—a graciosa Aury, filha do nosso importante amigo coronel Moysés Castello Branco, e d. Maria E. Gomes Ferreira, virtuosa esposa do capitalista e industrial Gil Martins Comas Ferreira.

No dia 4—o pequeno Eros filho do nosso amigo sr. Ademar Rabello.

No dia 5—o nosso conterraneo coronel Adão Soares, capitalista e industrial no E. de São Paulo.

Carlos Alberto é o nome do forte e robusto rapaz, nascido no dia 23 deste mez, e que vem de encher das mais ruidosas alegrias o lar feliz de seus paes, nosso distincto amigo, dr. Alberto Paz e sua gentilissima senhora d. Zulmira Paz.

Muitas e perennes venturas ao Carlos Alberto é o que sinceramente desejamos.

D. PEDRO II NO BRASIL

Mais uma vez volta à baila, na Camara Federal, a idéa de se trasladar para o Brasil os restos mortaes do ultimo imperador—do velho Pedro II, bem digno, certamente do nosso carinho, do nosso respeito.

Não sabemos onde a indecisão entre o ser republicano e as convicções, admirando, ao mesmo tempo, a memoria de um grande

como inegavelmente o foi nosso ultimo imperador.

Grande no maior fausto do seu poder, grande nos momentos mais decisivos e perigosos, grande no seu ostracismo, D. Pedro II foi um dos maiores, senão o maior brasileiro, e nesse caracter tem direito, direito incontestavel a um logar de honra a um logar de destaque, neste grande e gigantesco pedaço da America do Sul que elle tanto elevou, tanto amou e tanto dignificou. Não vemos portanto, razão para hostilidades á idéa grandiosa da transladação dos restos mortaes de D. Pedro de Alcantara para o Brasil, levada, ultimamente, á camara pelo deputado sr. Justiniano de Souza.

Sem nenhuma renuncia ás nossas convicções republicanas, applaudimos sinceramente a idéa de começarmos as festas do centenario da independencia pela transladação dos ossos do immortal brasileiro e de sua querida esposa para o Brasil. Outros tenham modo de pensar diferente, «O Nordeste» porém está francamente ao lado dos iniciadores de tão justa e tão elevada idéa.

© bozo do diazente

Proseguem animadissimos os ensaios dos tradicionaes e populares folguedos—os «Cangos» e os «Marujos», sendo os primeiros chefiados pelo Manoel Foguista e os segundos pelo Chico Ramiro.

Aos sabbados reúnem os dois ensaios em um só local, e é de ver a animação que faz vibrar todos os presentes figurantes e espectadores.

Quando o povo se diverte é signal de que a vida não vae de todo mal.

Ainda bem.

JUIZO DOS CASAMENTOS

Faço saber que pretendem casar-se Manoel Seraphim do Nascimento e Maria Antonia da Conceição, solteiros, piauienses, residentes do logar Salôbo deste termo; o primeiro filho legítimo de Dionisio do Nascimento e a segunda filha de Deolinda Maria do Nascimento, já fallecida.

Se algum impedimento opponha-se para os fins de direito.

os fins de direito.

Theresina, 26 de Novembro de 1919.

Antonio P. Vieira.

Escrivão dos Casamentos.

Faço saber que pretendem casar-se, Raymundo Gil Bonna e d. Maria Luiza de Souza Rubim, solteiros, piauienses, residentes nesta cidade; o primeiro de 31 annos de idade, filho legítimo de Belisario José Nunes Bonna e Eufrosina de Souza Bonna; e a segunda de 24 annos de idade, filha legítima de Arthur de Souza Rubim e Rosina Cardoso de Souza Rubim. Se algum tiver conhecimento de existir algum impedimento opponha-se para os fins de direito.

Theresina, 17 de Novembro de 1919.

Antonio P. Vieira.

Escrivão dos Casamentos.

Faço saber que pretendem casar-se, Domingos José Laurindo e d. Elvira Feitosa da Cunha, solteiros, piauienses, residentes no logar Alto Formoso deste termo; o primeiro de 21 annos de idade, filho legítimo de Geraldo José Laurindo e Honorata Maria do Nascimento; e a segunda, de 21 annos de idade, filha legítima de Galdino Feitosa da Cunha e Josephina Feitosa da Cunha. Se algum tiver conhecimento de existir algum impedimento legal opponha-se para os fins de direito.

Theresina, 22 de Novembro de 1919.

Antonio P. Vieira.

Escrivão dos Casamentos.

TABACARIA ESPERANÇA

—de Modestino Soares. Unico fabricante dos afamados cigarros «Rei de Paços», «Lua», «Colibri» e «Camponeses».

Fumo de primeira qualidade, observando-se a maior perfeição na fabricação dos productos.

Avia-se q... commenda con...

a maior por... Rua... n. 18. Theresina Piauihy

David Caldas

NO RIO DE JANEIRO

Vimos do serviço telegraphico do «O Piahy» que o joven jornalista patricio, sr. Mozart Monteiro, realizou em dia do mez a se findar, na Escola Normal do Rio de Janeiro, uma conferencia sobre David Moreira Caldas—o vulto inconfundivel na historia politica do Piahy.

Mozart Monteiro, filho do nosso saudoso conterraneo, sr. Thiers do Rego Monteiro, posto que muito joven ainda gosa, na Capital da Republica, graças ao seu peregrino talento, de um invejavel conceito entre os mais apreciados intellectuaes brasileiros. É de cer, portanto, dadas as qualidades apreciaveis do conferencista e a brilhante individualidade do grande vulto piahyense que lhe servio de thema, é de crer, dizem os nós, que a immensa assistencia que se reuniu na Escola Normal do Rio de Janeiro, para ouvir a palavra inspirada de Mozart Monteiro, tenha sahido agradavelmente impressionada.

«O Nordeste», cujo director é tão estreitamente ligado á memoria querida de David Moreira Caldas, envia ao sr. Mozart Monteiro muitas e sinceras felicitações por mais esse triumpho que vem de alcançar.

Ultimas notas

Brasil Versus Argentina?

Nestes ultimos dias tem circulado, nesta capital, o boato de estremecimento das relações diplomaticas entre o nosso governo e o da nação vizinha do Prata.

Parece que ha qualquer verdade nestes rumores provenientes de questões nas fronteiras entre as duas nações, pela invasão constante do nosso territorio e por abusos alfandegarios, em que o contrabando nos causa grandes prejuizos. Talvez as famosas cataractas do Iguaçu sejam tambem motivo de discordia. Ojalá os máos se resolvessem amigavelmente, sem a necessidade de recorrerem ás armas, na época que mais nos de-

paz para a reorganização da sociedade, tendo em vista os magnos problemas suscitados pela ultima grande guerra.

Aguardamos informes seguros para acompanharmos os acontecimentos a respeito desta crise internacional.

Talvez, o boato provenha de factos amistosos e cordiaes e não de hostilidades, no sentido de prevenir e reprimir o anarchismo que ameaça subverter a ordem publica nos países sul-americanos. É sabido que a Argentina está reagindo fortemente contra os adventícios «indesejaveis», e provavelmente o Brasil procede conjunctamente no mesmo sentido, tomando as medidas necessarias de vigilancia e providencias.

Fica em nosso poder, para ser publicada em o nosso proximo numero, o que não fazemos agora devido ás inumeras dificuldades que nos surgiram, na montagem das nossas modestas officinas, uma valiosa correspondencia de Natal sobre as casas pertencentes a Menino Deus, padroeiro da freguezia, no visinho e pittoresco povoado. Certamente o nosso querido correspondente nos desculpará essa falta involuntaria, uma vez que tivemos de transferir, para o proximo sabbado, não somente essa, mas ainda muitas outras publicações de valor.

CONVITE.—São convidados todos os socios do antigo Gremio dos Simples para uma reunião, amanhã, ás nove e meia do dia, no «Palace», onde se tratará da reorganização da sociedade de diverti- lires.

CONEGO CLAR

Corre com i muitos dias, Clarindo Lopez alguma demor

seguiu para S. Luiz, abandonando a esposa, d. Lourdes Pacheco, com quem se casou, civilmente, ha pouco mais de um mez, em Campo-Maior.

CELSONO PINHEIRO, o poeta bizarro o amigo querido d'«O Nordeste», tem estado enfermo. Que os bons fados o protejam e que o Celso volte, em breve, ao convivio dos seus admiradores, são os nossos mais sinceros vetos.

O NORDESTE constará sempre de oito paginas, sendo que o seu primeiro numero consta apenas, de seis pelo grande atropêlo de serviço o que, naturalmente, será normalizado do segundo numero em diante.

No «Monuel Thomaz», que seguiu, hoje, do nosso porto para o de Florianopolis tomaram passagem, além de outros viajantes, o nosso amigo coronel Clemente Oliveira e d. d. Lucia Barros e Maria dos Anjos Oliveira.

—Tambem seguiu com o mesmo destino a formosa senhorita Hercilia Barros, uma das mais distinctas amigas d'«O Nordeste», e aquem auguramos as maiores felicidades.



Do segundo numero em diante iniciaremos o nosso serviço telegraphico, o que não nos foi possivel fazer desde logo em virtude d' inumeras dificuldades que tivemos de resolver com maior bre-

RENSE—de Jeremias d' rua Coelho Rodrigues praça Rio Branco—Ferreiras, armario e fazendas em perde visitando A LON- SE.